

## Objetivo e Estratégia

Utiliza-se de estratégia sistemática proprietária da Bayes Capital em Long Short Fatores, que tem como objetivo capturar prêmio de risco em fatores long short de ações, com descorrelação vs classes de ativos. Sua carteira é extremamente diversificada e possui mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, com orçamento de risco visando volatilidade esperada próxima de 8% a.a.. Tem como objetivo gerar retorno absoluto e descorrelacionado, visando índice de Sharpe superior a 1,0.

## Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

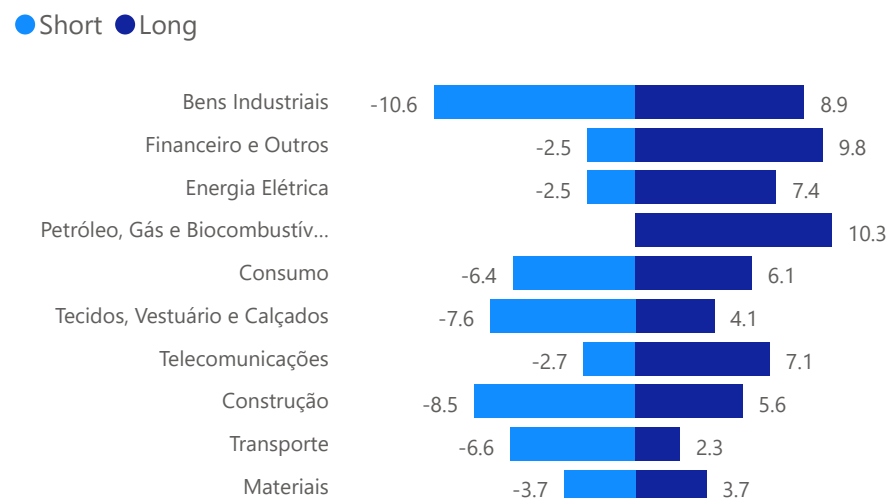
ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes LS FIC FIM	2.96%	2.55%	1.92%										7.61%	7.44%
	CDI	1.16%	1.00%	1.21%										3.41%	0.00%
2025	Bayes LS FIC FIM	-1.87%	-1.93%	-0.32%	1.16%	0.50%	2.49%	0.86%	5.47%	2.34%	2.45%	0.57%	2.06%	14.42%	7.75%
	CDI	1.01%	0.99%	0.95%	1.06%	1.14%	1.10%	1.28%	1.16%	1.22%	1.28%	1.11%	1.22%	14.37%	0.09%
2024	Bayes LS FIC FIM	4.57%	1.54%	0.16%	-0.88%	-0.01%	0.28%	-4.01%	-1.12%	-1.26%	3.16%	-0.40%	1.16%	2.97%	7.60%
	CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	0.91%	0.87%	0.84%	0.93%	0.84%	0.93%	10.92%	0.06%
2023	Bayes LS FIC FIM	-0.03%	2.65%	1.16%	0.32%	-1.39%	1.27%	1.60%	4.98%	2.42%	1.68%	-0.91%	1.78%	16.50%	7.76%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.89%	13.04%	0.08%
2022	Bayes LS FIC FIM								-1.42%	1.22%	1.42%	4.65%	1.27%	7.24%	9.08%
	CDI								1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	5.52%	0.00%

\* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2022

## Desempenho Histórico



## Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)



## Retorno

Retorno Bruto	58.42%
Retorno Líquido	58.40%
Taxa de Performance	0.02%
Correlação vs. Ibovespa	-0.17

## Exposições e Concentração em Ações \*

Número de posições long	101
Número de posições short	77
Maior posição long (% PL)	4.36
Maior posição short (% PL)	-3.30
Total long (% PL)	96.16
Total short (% PL)	-76.97
Patrimônio Líquido	R\$ 21,274,475.64

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	38.04	-17.66	20.38
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	49.10	-46.88	2.22
Small (inf. a R\$1bi)	8.88	-12.26	-3.38

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
Long	-2.68	8.99	87.31
Short	4.46	-1.03	-9.68
Títulos Públicos	0.58	0.67	6.15
Outros	0.00	0.00	4.91
Despesas	-0.45	-1.03	-30.29

\* Dados referentes à carteira master, último dia do mês

## Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.	Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o CDI (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)	Adm/Custódia	BTG Pactual
Horário para movimentações	Até 14:00	Auditor	Ernst & Young
Aplicação financeiro	D+0	Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Long Short (FC FIM)
Aplicação	D+1	CNPJ/MF	46.929.688/0001-90
Resgate-quotização	D+14		
Resgate-pagamento	D+16		
Tipo de quota	Fechamento		
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate		

\* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

## Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – Março 2026

Mercados em março com tendência negativa, gerado sobretudo pela restrição de oferta de petróleo cru, derivados e subprodutos após o início do conflito no Irã em 28 Feb 26 e o potencial impacto sobre o crescimento e inflação global.

Os países mais afetados são os países asiáticos e a região do Euro. Também foram os mercados mais afetados. No longo prazo, a continuidade do investimento em fontes alternativas e a redução da dependência de petróleo e derivados também deverá vir desses países.

A resolução do conflito provavelmente não virá de um acordo formal e o impacto sobre o setor de energia levará algum tempo, talvez vários trimestres, para ser absorvido, sobretudo em diesel, *jet fuel*, gás e subprodutos. Difícil estimar precisamente o impacto no crescimento e inflação global, mas por hora, e principalmente se o ambiente de maior conflito for dissipado a partir de maio, poderá ser bem menor para os EUA e países autossuficientes em energia. Pode também ser reduzido para a China que se preparou melhor para esse cenário com crescente investimento em fontes alternativas de energia e estoques grandes de petróleo. Será maior para a Europa, Japão e outros países asiáticos.

O conflito EUA-Irã fechou quase que totalmente o Estreito de Ormuz, disparando o petróleo acima de US\$ 100/barril e derrubando mercados globais. O Brent subiu ~70% no mês — a maior alta desde os anos 1970.

Os mercados de ações foram afetados com queda de cerca de aprox. -5% no S&P500 e Nasdaq. Observou-se quedas mais fortes do Nikkei e Hang Seng (-6%) e de mercados europeus. Como se espera nesses cenários, houve alta relevante nas ações de empresas dos setores de energia e quedas relevantes nas ações de setores altamente consumidores de derivados de energia como empresas de aviação e turismo. Os mercados de bonds que mais sofreram foram aqueles de países com déficit e dependentes de energia como o UK e o Japão. As Gilts caíram em média -2% e os JGBs -1.6% no mês de março. O Dólar se valorizou em geral, mas pouco, sobretudo em relação à moeda de países autossuficientes em energia como o Brasil.

O FOMC manteve os juros em março, preservando perspectiva de um único corte em 2026. **Europa e UK:** o BCE manteve a taxa em 2,00%, mas destacou riscos estagflacionários; os *yields* soberanos subiram e o mercado passou a precificar duas altas em 2026. O BoE também manteve a taxa em 3,75%, com investidores antecipando dois aumentos. Os Gilts britânicos foram os piores ativos soberanos do trimestre, recuando 2,0%. **No Japão,** BoJ manteve os juros em 0,75%, com o mercado precificando duas altas para 2026. O iene enfraqueceu, chegando perto de 160 por dólar.

O mercado de futuro de juros sofreu impacto negativo relevante durante o mês de março afetando sobremaneira os fundos multimercado macro globalmente, inclusive no Brasil, na medida em que o conflito no Irã afetou os juros futuros e as expectativas de corte de juros futuros em diversos mercados globais.

Os mercados emergentes da Ásia foram os mais afetados por serem bastante dependentes de importação de petróleo e derivados, registrando queda expressivas. O Hang Seng recuou cerca de 6% no mês, enquanto o renminbi se manteve praticamente estável graças ao regime de câmbio administrado.

**No Brasil** o real oscilou pouco vs o Dólar, em torno de R\$ 5,20–5,30. O IPCA-15 de março veio acima do esperado em 0,44%, reforçando expectativas de Selic restritiva. O Copom cortou a Selic para 14,75%, o corte foi de apenas 25 bps — abaixo dos 50 bps anteriormente esperados, por conta das incertezas globais.

O mercado de pré-fixado sofreu impacto negativo relevante durante o mês de março afetando sobremaneira os fundos multimercado macro na medida em que o conflito no Irã influenciou as expectativas de corte de juros futuros no Brasil e em diversos mercados globais.

O Ibovespa fechou o mês caindo apenas -0,7%, que foi bastante condicionado pela Petrobrás que subiu cerca +26% no período. A performance das ações teve muita dispersão no mês com outras empresas que entregaram bons resultados no último trimestre de 2025 e seguem indo bem tendo performance positiva no mês de março como UGPA3 (+9,3%). O setor elétrico também apresentou resiliência no mês com performance positiva.

As famílias de fatores de risco em ações que mais sofreram em março/26 foram Crescimento e Momentum, pela forte reversão ocorrida após o ataque dos EUA ao Irã em 28 de fev/26.

### Estados Unidos (US)

O S&P 500 fechou o mês com uma queda aproximada de **-5,4%**. Os fatores defensivos conseguiram capturar um "alfa" significativo (retorno acima do mercado).

Família de Fator	Variação Estimada (Mar/26)	Contexto
Baixo Risco (Low Vol)	-1,2%	O melhor porto seguro; caiu significativamente menos que o índice.
Qualidade (Quality)	-2,8%	Empresas com baixo endividamento sofreram menos com a alta dos <i>yields</i> .
Valor (Value)	-3,5%	Impulsionado pelo setor de Energia (+7,2%), mas freado pelos Bancos.
Momentum	-5,9%	Perda de tração das líderes de tecnologia no início do mês.
Crescimento (Growth)	-7,1%	O pior desempenho; penalizado pela inflação e juros altos.

Valor Intangível, que nos EUA está associado às empresas de tecnologia, biotecnologia etc., também apresentou forte queda em março com cerca de -9%.

### Estados Unidos (US) – Market Neutral / Long Short

Nos EUA, o mês foi de **redução de risco ("de-grossing")** por parte de fundos quantitativos devido ao salto na volatilidade (VIX atingindo 30).

Fator (Long Short)	Performance	Dinâmica do Mês
Baixo Risco	Positiva (+3,2%)	O "Short" (ações voláteis) desabou muito mais que o "Long", gerando lucro na ponta vendida.
Qualidade	Positiva (+1,5%)	O mercado puniu empresas alavancadas (Short), enquanto as de alta rentabilidade (Long) resistiram.
Valor	Neutra/Leve Alta	A ponta Long foi salva por Energia, mas o Short em Growth também caiu, equilibrando o spread.
Momentum	Negativa (-2,8%)	Sofreu com a reversão brusca; as líderes anteriores caíram e as "esquecidas" subiram ou caíram menos.
Crescimento	Negativa (-1,4%)	Estratégia difícil, pois mesmo o "Short" em Valor não caiu o suficiente para compensar o tombo de Growth.
Valor Intangível	Negativa (-3,1%)	O fator, que foca em P&D e Propriedade Intelectual, sofreu com a marcação a mercado dos ativos de tecnologia.

**No Brasil**, para a versão Long Only (LO), as famílias mais afetadas foram: Técnico (-5.9%), Valor (-6.5%) e Crescimento (-4%).

Para as famílias Long Short (LS), a performance foi francamente positiva, impulsionadas pelas posições vendidas, sobretudo para as famílias LS Crescimento (+3.4%) e LS Qualidade (+1.4%). No caso de Qualidade estão vendidas em ações *junk* – com características de alto endividamento, baixa geração de caixa etc. A família de LS Baixo Risco foi estável no mês de março. As piores famílias LS em março foram: Técnico (-2,7%) e Valor (-2.2%).

### Texto Informativo AZQ Bayes LS Sistemático FIC FIM

O AZQ Bayes LS Sis FIC FIM terminou o mês de março de 2026 com performance positiva em +1,92%, acumulando +7,61% no ano, beneficiado pelas posições vendidas, sobretudo nas famílias Crescimento e Qualidade.

O fundo está atualmente comprado +94,6% e vendido -74,7%, com exposição líquida comprada de aprox. 20% do patrimônio, com mais de 160 posições entre compradas e vendidas.

As famílias de fatores de risco Long Short (LS) apresentaram performance positiva no mês de março/26, com destaque para LS Crescimento (+3,4%) e Qualidade (+1,4%), enquanto Baixo Risco ficou estável no mês. No caso de Qualidade estão vendidas em ações junk – com características de alto endividamento, baixa geração de caixa etc.

### Principais Projetos para 2026

- ✓ Seguiremos aperfeiçoando sistema de execução automatizada;
- ✓ Aumento do Universo Ações Brasil;
- ✓ Finalizar Fase 1 do Projeto de IA usando NLP e ML e novas fases para esse projeto;
- ✓ Desenvolver ao menos mais uma família de fatores de risco;
- ✓ Desenvolver segunda versão do modelo sistemático de fatores usando combinação de ML com técnicas de IA para ações globalmente, além de Brasil;
- ✓ Atualizar modelo de alocação incorporando técnicas de replicação e uso de NLP e ML para modelar estados da economia, estados de mercado e portfólios padrão.